



OPAN NO AMAZONAS

A Operação Amazônia Nativa (OPAN) é uma organização da sociedade civil que trabalha há quase 50 anos pela defesa e garantia dos direitos dos povos indígenas e populações tradicionais. No Amazonas, a partir dos anos 70 as primeiras equipes começaram a visitar e levantar a situação dos povos na região sul e sudoeste do estado, apoiando-os especificamente na saúde e na identificação de questões fundiárias.

Durante os anos 80, a OPAN também desenvolveu muitos trabalhos na área de educação e, nas décadas seguintes, contribuiu fortemente com a demarcação de milhões de hectares de terras indígenas, assim como as ações de vigilância nesses territórios.

Nos últimos dez anos, apoiou a elaboração de planos de gestão territorial com os povos Deni do rio Xerua, Katukina da Terra Indígena Rio Biá, Jamamadi e Paumari do rio Tapauá.

Juntamente com o processo de construção dos planos de gestão, a OPAN vem desenvolvendo, em parceria com as comunidades, alternativas econômicas sustentáveis de acordo com as necessidades e interesses locais. Recentemente, pôde ajudar a fortalecer, no Médio rio Purus, a produção de óleos de andiroba e copaíba do povo Jamamadi, da castanha-do-Brasil desenvolvida pelos Apurinã, além do manejo de pirarucu, realizado pelo povo Paumari do rio Tapauá. Por essa atuação com os Paumari, a OPAN recebeu em 2015 o Prêmio Nacional da Biodiversidade, do Ministério do Meio Ambiente. Em Mato Grosso, onde também atua historicamente, a OPAN tem apoiado as cadeias produtivas do Cerrado, o enriquecimento de roças e, como eixo estratégico em todas as intervenções, o apoio ao fortalecimento comunitário.

A partir desse conjunto de experiências, entendemos que os trabalhos de manejo da sociobiodiversidade só se fortalecem com uma boa organização comunitária. Isso ajuda na conservação do território e facilita a interlocução com outros atores da sociedade, aumentando a visibilidade social, garantindo seus direitos por meio da construção de relações comerciais justas e gerando melhorias na qualidade de vida das comunidades.



Foto: Arquivo/OPAN



CONTATO:

Cuiabá/MT (sede)
Avenida Ipiranga, 97 – Goiabeira
CEP: 78032-035. Tel: (65) 3322-2980

PROGRAMA AMAZONAS
Lábrea/AM
Av. 22 de Outubro, 1759 – Centro
CEP 69830-000. Tel: (97) 3331-1737

Carauari/AM
Rua Anastácio Cavalcante, 269 – Centro
CEP: 69500-000. Tel: (97) 3491-1392

Jutai/AM
Rua Olavo Bilac, 190 A – Centro
CEP: 69660-970

comunicacao@amazonianativa.org.br
www.amazonianativa.org.br
facebook.com/operacaoamazonianativa



Realização:



Apoio:



Financiamento:



ARAPAIMA: REDES PRODUTIVAS

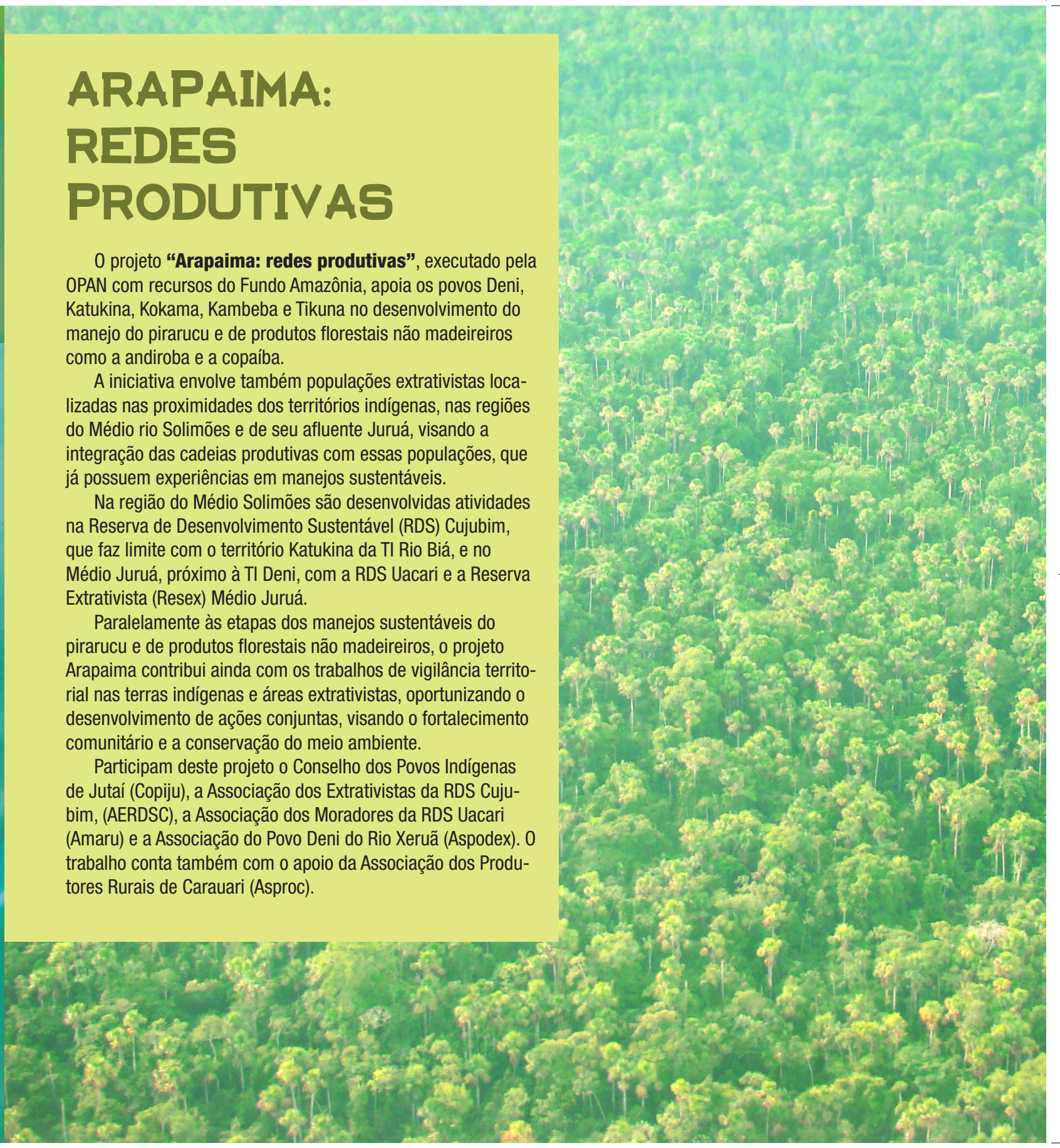
O projeto “**Arapaima: redes produtivas**”, executado pela OPAN com recursos do Fundo Amazônia, apoia os povos Deni, Katukina, Kokama, Kambeba e Tikuna no desenvolvimento do manejo do pirarucu e de produtos florestais não madeireiros como a andiroba e a copaíba.

A iniciativa envolve também populações extrativistas localizadas nas proximidades dos territórios indígenas, nas regiões do Médio rio Solimões e de seu afluente Juruá, visando a integração das cadeias produtivas com essas populações, que já possuem experiências em manejos sustentáveis.

Na região do Médio Solimões são desenvolvidas atividades na Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS) Cujubim, que faz limite com o território Katukina da TI Rio Biá, e no Médio Juruá, próximo à TI Deni, com a RDS Uacari e a Reserva Extrativista (Resex) Médio Juruá.

Paralelamente às etapas dos manejos sustentáveis do pirarucu e de produtos florestais não madeireiros, o projeto Arapaima contribui ainda com os trabalhos de vigilância territorial nas terras indígenas e áreas extrativistas, oportunizando o desenvolvimento de ações conjuntas, visando o fortalecimento comunitário e a conservação do meio ambiente.

Participam deste projeto o Conselho dos Povos Indígenas de Jutai (Copiju), a Associação dos Extrativistas da RDS Cujubim, (AERDSC), a Associação dos Moradores da RDS Uacari (Amaru) e a Associação do Povo Deni do Rio Xerua (Aspodex). O trabalho conta também com o apoio da Associação dos Produtores Rurais de Carauari (Asproc).



AÇÕES DO PROJETO ARAPAIMA

VISANDO O FORTALECIMENTO COMUNITÁRIO E O APOIO À ESTRUTURAÇÃO DAS CADEIAS PRODUTIVAS DA SOCIOBIODIVERSIDADE, O PROJETO ARAPAIMA DESTACA ALGUMAS DE SUAS PRINCIPAIS AÇÕES:

MANEJO DE PIRARUCU

ENVOLVE AÇÕES VOLTADAS AO EXTRATIVISMO SUSTENTÁVEL DA ESPÉCIE. MUITO FORTE NO AMAZONAS, O MANEJO DE PIRARUCU É REGULAMENTADO ATUALMENTE POR NORMAS ESTADUAIS E FEDERAIS, QUE DEFINEM CRITÉRIOS E CONDIÇÕES PARA A REALIZAÇÃO DA PESCA.



PRODUTOS FLORESTAIS NÃO MADEIREIROS

DEBAIXO DA COPA DAS ÁRVORES, MILHARES DE PLANTAS, FRUTOS, SEMENTES E ÓLEOS IMPORTANTES PARA AS COMUNIDADES AMAZÔNICAS PODEM SER EXTRAÍDOS COM BOAS PRÁTICAS DE MANEJO. TODA ESSA RIQUEZA SE TRANSFORMA EM ALIMENTOS, REMÉDIOS, COSMÉTICOS, ALÉM DE VÁRIOS OUTROS USOS.



RESULTADOS ESPERADOS COM O PROJETO ARAPAIMA

- FORTALECIMENTO DAS ORGANIZAÇÕES INDÍGENAS E EXTRATIVISTAS
- CONSERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE
- GARANTIA DO USO TRADICIONAL DOS TERRITÓRIOS

ÁREA DE ATUAÇÃO

LOCALIZADO EM UMA REGIÃO DE MOSAICO DE ÁREAS PROTEGIDAS, O PROJETO ARAPAIMA CONTRIBUI DIRETAMENTE COM A CONSERVAÇÃO DA FLORESTA AMAZÔNICA EM UMA ÁREA DE MAIS DE 6 MILHÕES DE HECTARES.



Áreas Protegidas Juruá - Solimões

